



ATAS

Ata da Reunião Ordinária de dezanove de dezembro de dois mil e vinte e um

Folha

6

Aos dezanove dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e um, reuniu pelas dez horas e quinze minutos, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Navió e Vitorino dos Piães, no edifício da Junta de Freguesia, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia, Rosa da Graça Bastos da Mota Barroso. -----

A reunião contou com as presenças dos seguintes membros: -----

Rosa da Graça Bastos da Mota Barroso, Fernanda Raquel Fernandes Lemos, José António Gomes Rodrigues, Vítor Manuel Salgado Cunha, José Magalhães Oliveira, Maria do Carmo Faria Batista, Ivo Leandro Salgado Cunha, Carla Maria Araújo Torres e António Manuel Fernandes Marques. -

Também se encontravam presentes os membros da Junta de Freguesia: Francisco Salgado Cunha, Tânia Sofia Fernandes Correia e José Fernando Faria Gonçalves da Costa. -----

A Presidente da Assembleia iniciou a sessão, agradecendo a presença do público e dirigiu palavras de incentivo para que a população continuasse a comparecer às reuniões da Assembleia de Freguesia. Deu uma pequena justificação sobre o novo horário das reuniões e mencionou que se alguém tiver uma sugestão de dias e horários que esteja à vontade para se pronunciar que todas as opiniões são aceites. -----

Antes de dar início à sessão de trabalhos, a Presidente de Assembleia informou que o Sr. Vítor Manuel Amorim da Cruz renunciou ao mandato para o qual foi eleito pela lista JUNTOS POR NAVIÓ E VITORINO DOS PIÃES, e por isso, subiu o membro seguinte que é a Carla Maria Araújo Torres, tomando o seu lugar na mesa de Assembleia. Mencionou também que vai haver um período de intervenção do público e quem quiser usar da palavra terá de se inscrever, ou seja, dar o nome e depois falarão segundo a ordem de inscrição. -----

Após verificar que todos os membros da Assembleia se encontravam presentes, deu umas palavras de agradecimento ao executivo da Junta de Freguesia pela forma como se encontrava organizada a sala. Posto isto, a Presidente de Assembleia deu início à Ordem de trabalhos. -----

Período antes da ordem do dia, encontra-se subdividido nos seguintes pontos: -----

1. Apreciação e votação da ata da sessão ordinária anterior, realizada em 10 de setembro de 2021;
2. Leitura do expediente;
3. Intervenção do público.

Período da ordem do dia, subdividido nos seguintes pontos: -----



ATAS

Folha

7

1. Apreciação, discussão e votação das opções do plano e orçamento para o ano de 2022, nos termos da alínea a) nº 1 artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro;
2. Apresentação, discussão e votação do mapa de pessoal para o ano de 2022, nos termos da alínea m) nº1 do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro;
3. Aprovação do código de conduta, nos termos da alínea f) do nº1 do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro;
4. Proposta de autorização prévia genérica para assunção de compromissos plurianuais, nos termos previstos na alínea d) do nº1 do artigo 6º da Lei nº 8/20212, de 21 de fevereiro e do artigo 1.º do Decreto-Lei nº 127/2012, de 21 de junho;
5. Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e situação financeira da freguesia, nos termos da alínea e) nº 2 artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.
6. Apreciação e votação do regimento da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2021-2025.

Deu-se início ao período antes da Ordem do dia. -----

Em relação ao ponto 1 do período antes da ordem do dia, a primeira secretária procedeu à leitura da ata da sessão anterior. A Presidente da Assembleia questionou se alguém queria intervir sobre este ponto. Fernanda Raquel Fernandes Lemos usou da palavra, disse que a ata que vai ser posta a votação, merece um voto contra e pretende justificar o seu voto. Referiu que “Voto contra, porque mais uma vez, a ata não reflete o que se passou na reunião do dia dez de setembro de dois mil e vinte um. Não está escrito que após o meu voto contra a ata da sessão anterior, o Sr. Presidente da Assembleia, José Oliveira Magalhães, quis a todo o custo prosseguir a reunião sem me deixar justificar o porquê de eu ter votado contra. Lê-se a ata, propõe-se a votação e quem vota contra tem direito a justificar. Foi-me negado esse direito. Só após a minha insistência, após alteração do meu tom de voz, após falar ao mesmo tempo que o Sr. Presidente da Assembleia é que este se decidiu calar e deixou-me justificar o meu voto contra. Recusou-se a receber a minha declaração de voto contra a ata que tinha acabado de ser lida, no entanto, eu li-a, solicitei que escrevesse em ata o que eu acabaria de ler, mas mais uma vez nada consta sobre a minha intervenção. Para finalizar, voto contra porque não está escrito em ata que o Sr. Presidente da Assembleia não deu a palavra à mesa da Assembleia de Freguesia antes do período da ordem do dia, acabando eu mais uma vez por alterar o meu tom de voz para conseguir expor as minhas observações de fim de mandato. Sr. Presidente da Assembleia, não



ATAS

Folha

8

gostando do que eu estaria a dizer, terminou a reunião despedindo-se do público, abandonando a sala, ficando apenas o público presente.” -----

O Sr. José Oliveira Magalhães solicitou a palavra, começou por dar bom dia aos presentes, desejou os maiores sucessos à Presidente da Assembleia para este mandato e que a mesma poderia contar com o seu apoio. Respondendo à Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos, esta devia dizer que “o Presidente da mesa era eu, esse é o primeiro ponto. E se eu sou o presidente da mesa, não é a Sra. que levanta de voz, já disse mais de uma vez que isto não é a Feira de Barroelas. A Sra. esqueceu-se de dizer que me ameaçou com a GNR se eu não o deixasse falar. Felizmente, nesta sala, está muita gente que esteve nesse dia, percebeu? Gente que tem coragem para falar, gente que só sabe andar na sombra e gente que só esticha, mas alguns aqui têm coragem para falar e se forem homens falam. A Sra. ameaçou-me com a GNR se não a deixasse falar, essa é a primeira coisa. Em segundo, um voto contra a ata, antes da ata ser lida, não tem valor nenhum, por isso, não ia para a ata e em terceiro lugar, usou essa reunião para fazer o primeiro dia de campanha eleitoral, chamou a sua gente toda e se queria receber uma salva de palmas, teria de me avisar antes. Eu perguntei ao público quem queria usar da palavra. Quem encerra as sessões sou eu e como tal, estavam resolvidos os pontos da ordem de trabalhos e não teria de participar na sua campanha, percebeu? Quem abre a sessão sou eu, que executa a ordem dos trabalhos sou eu, chegou ao fim e encerrei.” -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos usou da palavra para responder ao Sr. José Oliveira Magalhães e deixar claro que não o ameaçou com a GNR, apenas disse, “terei de chamar a GNR para poder falar”? -----

Colocada a votação, foi aprovada por unanimidade, obtendo um voto contra da Fernanda Raquel Fernandes Lemos, quatro abstenções de José António Gomes Rodrigues, Vítor Manuel Cunha Salgado, Ivo Leandro Salgado Cunha e António Manuel Fernandes Marques. A Presidente da Assembleia justificou o seu voto a favor, mencionando que é um assunto que já está ultrapassado, que as coisas foram mal conduzidas, todos os envolvidos tiveram parte de culpa, tem de haver respetos nas reuniões, as sessões são abertas, tem de haver ordem, respeito, estamos aqui para lutar por Navió e Vitorino dos Piães, isso tem de ser o foco principal de quem está aqui a ocupar estas cadeiras. -----

Relativamente ao ponto 2 do Período antes da Ordem do Dia, não há expediente. O que havia já foi lido. -----

Passando ao ponto 3 do Período antes da Ordem do Dia, a Presidente de Assembleia, informou que quem quisesse usar da palavra, teria de se inscrever. Inscreveram-se as seguintes pessoas:

ATAS

Folha

9

Henrique Alves Carvalho; António Amorim Fernandes, Manuel Oliveira de Faria, Fernanda Raquel Fernandes Lemos, Joaquim Linhares Rosas, Ana Maria Oliveira Magalhães dos Santos e Manuel António Magalhães Marques. -----

O Sr. Henrique Alves Carvalho começou por cumprimentar os presentes e disse “devemos respeitar as minorias. O que me trás aqui é razão. Cuidar do nosso país em geral, e da nossa comunidade em particular. A obra que a Junta de Freguesia realizou em parceria com a Câmara Municipal de Ponte de Lima na Rua da Lameira, começou maldosamente mal. Atropelou grosseiramente direitos privados e direitos sagrados do nosso país. Foi um crime esconder a ponte velha. A ponte velha para quem quiser entender um pouco do nosso mundo era uma relíquia cultural plantada na nossa comunidade. A ponte velha seria uma fonte de comunicação, entre o ontem, o hoje e o amanhã. Como é hoje a ponte romana de Ponte de Lima. Vitorino dos Piães deve ter os meus direitos e os mesmos deveres que a Vila de Ponte de Lima.” Durante a sua intervenção, mencionou que está de boa fé. Na altura, durante a realização das obras falou com o Sr. Presidente da Junta e com o Sr. Carlos Alberto Castro Lemos. “Para que toda a gente saiba existia lá uma comporta e com as obras a comporta ficou debaixo da ponte. Permitam-me que façam uma pergunta? Onde estavam os membros da Assembleia da ocasião? Está cá gente da Assembleia desse tempo. Os atropelos causados lá, tiveram a bênção dos membros da Assembleia que representavam a Freguesia naquela altura. Esses membros da Assembleia de Freguesia, foram extremamente desleais e cruéis para a comunidade. Disse a verdade e o que me ia na alma.” -----

O Sr. António Amorim Fernandes, em primeiro lugar, saudou a nova Assembleia e a nova Junta de Freguesia. Deu os parabéns à Assembleia, dizendo que já mudou alguma coisa a nível de informação. Sobre a Junta de Freguesia, disse ao Sr. Presidente que “finalmente temos uma pessoa de Navió na Junta. Já há muito tempo, disse que Navió deveria ter uma pessoa na Junta de Freguesia e que, quanto ao Sr. Presidente da Junta, foi buscar a pessoa ideal, pessoa com tempo, com curso superior que precisa da Junta”. -----

O Sr. António Amorim Fernandes, também, disse ao Sr. Presidente da Junta, que leu a entrevista dele no jornal sobre as eleições referindo que perdeu a maioria derivado a reuniões de Assembleia muito acesas nesta sala. Acredito, mas não foi só isso. Eu falo por mim, tenho visto em Navió muitas coisas mal feitas. Chameio-o atenção de muitas coisas mal em Navió e do que falei nada foi feito. No passal falei de uma água no meio da estrada e até hoje nada feito. Falei no parque das merendas com ferros espetados. A única coisa que respondeu foi que a obra não foi acabada. Continuo a dizer que está ali um perigo. Falei do campo da bola, uma vergonha,



ATAS

Folha 10

polidesportivo cheio de lixo, não se pode andar lá dentro. Falei dos balneários que foram começados e nada foi feito. A nível de sinalização de freguesia estamos mal, existem ruas sem STOP. O cruzeiro que está fora da minha porta, no meio da rua. Pedi que colocasse lá sinalização, mas nada foi feito. Existem Ruas em Navió sem identificação. Outra coisa que verifiquei, é uma Rua em Vitorino que foi feita há pouco tempo e que já se veem ervas a nascer.” -----

O Sr. Manuel Oliveira de Faria começou por cumprimentar os presentes e questionou se o caminho que vai para a sua casa é privado ou público. Segundo ele, “na altura em que fiz o projeto para entregar na Câmara, tenho uma assinatura da Junta que afirma que o caminho é público. Só assim consegui ter autorização para poder construir a minha casa. Só pedia que lhe dessem um nome. Vivo lá há 12 anos, mas o projeto foi há 15 anos. Tem outra casa ao lado e temos os mesmos direitos que os outros. Ultimamente, arranjou-se tantos pedacinhos de caminho e não sobrou para ali. Gostava que me esclarecessem esta questão.” -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos, começou por felicitar o Sr. Presidente da Junta pela eleição, bem como os restantes membros da Junta e da Assembleia de Freguesia. Referiu que “a população de Navió e Vitorino dos Piães decidiu eleger o Sr. Francisco Cunha como Presidente, mas também decidiu dar uma voz maior à oposição. Ao contrário do que disse no seu discurso de vitória, no seu discurso ditador e ameaçador, JUNTOS POR NAVIÓ E VITORINO DOS PIÃES, teve 470 votos, De Mãos Dadas teve 407 Votos e PSD teve 175 votos. Espero que este mandato seja positivo para o Sr., mas acima de tudo seja positivo para os habitantes desta freguesia. Sr. Presidente, espero que neste mandato responda a todas as questões colocadas pela oposição e que não faça como nos últimos quatro anos, em que a determinada altura se remeteu ao silêncio não respondendo às questões colocadas por mim. Haja transparência. Sr. António Amorim Fernandes, permita-me discordar dos elogios que acabou de fazer a Ex. Sr. Secretária. Quero também deixar aqui umas palavras à Sra. Secretária e dizer-lhe que espero que honre o lugar que ocupa neste momento, uma vez que, não o soube fazer enquanto membro da Assembleia de Freguesia. Se bem se recorda, na última reunião de Assembleia de Freguesia, realizada a dez de setembro de dois mil e vinte e um, chamou-me de mentirosa. Como gosto de falar na presença de evidências, tenho aqui as atas se quiser consultar do dia, vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e um, na qual estive presente. Neste dia, foi lida a ata da sessão anterior, ou seja, dia vinte e oito de maio de dois mil e vinte e um, reunião na qual você também estive presente e na votação da ata você absteve-se e a resposta dada foi que não estive presente. Eu não quero um pedido de desculpas, peço que honre o lugar e a cadeira que ocupa. Ao Sr. José Magalhães Oliveira e Maria do Carmo Faria Batista, como poderam verificar pelos meus comentários até agora, fizeram um péssimo trabalho. Espero que agora com os



ATAS

Folha 11

cargos que ocupam, durante estes quatro anos aprendam alguma coisa sobre política. Para finalizar, a quem chegou de novo, dou as boas vindas. Pegando como o Sr. António Fernandes na entrevista que foi dada ao Alto Minho pelo Sr. Presidente da Junta, você fala em transparência. Eu quero que o público faça um exercício e verifique se realmente estamos a trabalhar com transparência. Eu solicitei em junho de dois mil e vinte e um, os extratos das contas bancárias à Junta de Freguesia. A resposta que eu tive foi clara. Negaram-me acesso aos extratos bancários. A minha resposta foi muito simples, não apresentam os extratos, vou apresentar uma queixa à CADA. Em outubro de dois mil e vinte e um, tive um parecer da CADA favorável e que se encontra aqui, onde dizem que a Junta de Freguesia é obrigada a entregar-me os extratos bancários. Recebo um telefonema do Sr. Tesoureiro, José Fernando Faria Gonçalves da Costa, a dizer que já tinha os extratos bancários, mas que a Junta de Freguesia acha que os documentos não devem sair da sede. OK, a lei permite. No decorrer da conversa disse que esteve a ver os extratos bancários, que as contas são positivas, OK. A lei permite que eu tenha os extratos bancários. Questionou se não há possibilidade de nos reunimos na sede da Junta para consultar os extratos bancários? Não, a lei permite. Eu tenho direito. Eu quero os extratos bancários. A isto podemos chamar trabalhar de forma transparente? Não! Esta Junta não está aqui para trabalhar de forma transparente". O Sr. José Fernando Faria Gonçalves da Costa, solicitou a palavra e informou que os extratos, entretanto já foram entregues em mão na sua própria casa." -----

O Sr. Joaquim Linhares Rosas, começou por cumprimentar os presentes. Mencionou que "a questão que coloco está relacionada com a defesa do património, a defesa dos bens imóveis do domínio público da freguesia. Para uma melhor compreensão é preciso recuar ao ano de 2008. Ano em que se iniciou o processo de elaboração da toponímia da freguesia. Para isso, foi criada uma comissão da toponímia, composta por Luís Manuel Chagas Lima, Carlos Alberto Castro Lemos, Francisco Salgado Cunha, José Magalhães Oliveira, Padre Cláudio Filipe Nobre Belo, Eng. José Torres Magalhães e Eusébio Romão da Rocha. O objetivo desta comissão era fazer o levantamento de todos os caminhos, todos os arruamentos, todas as estradas do domínio público, isto é, utilizadas pelas pessoas e atribuir um nome, uma designação. Efetuado este levantamento, este documento foi colocado a discussão pública. Durante o período de discussão pública, os cidadãos podem efetuar contestações e sugestões. Passado esse tempo, foi enviada para a Câmara Municipal de Ponte de Lima que verificou a veracidade de todos os elementos e foi aprovado em reunião de câmara no dia 22 de agosto de 2011. Passada esta fase, é oficializada a toponímia na freguesia de Vitorino dos Piães. Consta no inventário da Junta de freguesia, a Travessa de Almagodo, que se localiza no lugar de Almagodo. Esta travessa tem início e fim na

ATAS

Folha 12

Rua de Almagodo. Trata-se de um caminho vicinal. Estes caminhos são considerados bens públicos. Compete à Junta de Freguesia, administrar e conservar o património da freguesia. Acontece que um privado, ocupou, apropriou-se de uma parte significativa dessa travessa, provocando a descontinuidade da travessa, colocando um contentor. Referiu que traz esta questão à reunião, porque segundo o regime jurídico dos eleitos locais, compete aos eleitos locais zelar pelo interesse público das autarquias". O Sr. Joaquim Linhares Rosas fez-se acompanhar de duas imagens que identificavam a Travessa de Almagodo, disponíveis no site da Câmara Municipal de Ponte de Lima e qualquer cidadão pode consultar os documentos. -----

A Sra. Ana Maria Oliveira Magalhães dos Santos reforçou a veracidade da questão colocada pelo Sr. Joaquim Linhares Rosas. Mencionou que tem uma entrada muito irregular devido às obras que decorrem e alertou que pode haver danos nas viaturas. Questionou o que foi feito ao paralelo que é de sua propriedade e que foi retirado no decorrer das obras. -----

O Sr. Manuel António Magalhães Marques cumprimentou os presentes e fez um pedido à Assembleia e a Junta de Freguesia para que se trabalhe em prol da mesma porque há muita coisa para fazer. Pediu a esta Junta de Freguesia para esquecer as brigas e trabalharem a sério. Agradeceu a disponibilidade das pessoas eleitas para exercer os respetivos cargos e mencionou que o tempo de escola já acabou e é preciso trabalhar. -----

Não havendo mais questões, a Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Junta de Freguesia. O Sr. Presidente dispensou as respostas ao público, mencionando que tem as reuniões de Junta ao segundo sábado de cada mês no fim da missa vespertina, onde podem efetuar essas questões. Segundo ele, esta reunião é da Assembleia, portanto, ouviu, mas convida estas pessoas a irem às reuniões de Junta para esclarecer o público. -----

O Sr. José Oliveira Magalhães solicitou a palavra à Presidente da Assembleia. Foi-lhe concedida a palavra, mas uma vez que não se inscreveu na altura indicada, a intervenção não fica registada em ata. -----

Fica assim encerrado o período antes da ordem do dia, passando-se ao período da ordem do dia. -----

Ponto 1 do período da ordem do dia. A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que cumprimentou a Presidente da Assembleia, Secretários, membros eleitos, colegas e público. Procedeu à leitura da Mensagem do Presidente que se encontrava junto dos documentos das Grandes Opções do Plano de Orçamento para o ano de 2022, enviados à Assembleia de Freguesia. Posteriormente, o Sr. Tesoureiro, José Fernando Faria

ATAS

Folha 13

Gonçalves da Costa, começou por cumprimentar a Presidente da Assembleia e o público mencionado que ia ser iniciada a sessão numa vertente de comunicação mais aberta e reitera a excelente intervenção do Sr. Manuel António Magalhães Marques. Procedeu a uma breve apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2022 expondo o que se encontrava na documentação que foi entregue aos membros da Assembleia de Freguesia. -----

A Presidente da Assembleia usou a palavra e questionou se a Rua da Corga não iria ser pavimentada. O Presidente da Junta explicou que, no orçamento, a ação prevista "Pavimentação de acesso a baldios" contempla a referida rua, entre outras. No entanto, esperam que a comissão dos baldios possa dar alguma verba, por forma a ajudar na sua pavimentação, caso contrário de outra forma não será possível. -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos usou da palavra e questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre o que pretende fazer quando menciona remodelação da Junta de Freguesia. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, respondeu substituição do telhado, dar um arranjo no exterior com capoto. Se ainda houver fundo de maneio, será arranjado o R/C.-----

Questionou ainda sobre a remodelação na Junta de Freguesia de Navió ao que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia informou que o acesso tem 2 degraus. O objetivo é fazer uma rampa, para as pessoas com mobilidade reduzida. A escola é património da Câmara Municipal de Ponte de Lima, mas como a Câmara não faz essa intervenção, terá de ser a Junta a criar condições à população. -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos questionou ainda sobre a remodelação do estaleiro da Junta de Freguesia. Foi respondido que a Junta de Freguesia tem um espaço junto ao centro educativo e é preciso fazer um pavilhão para guardar o autocarro e alfaia agrícolas. -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos efetuou outras questões que foram respondidas pelo Sr. Presidente da Junta. -----

Colocada a votação, foi aprovado por unanimidade, obtendo um voto contra da Fernanda Raquel Fernandes Lemos. -----

Ponto 2 do período da ordem do dia. A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, informando que a Junta de Freguesia tem apenas uma funcionária que é a secretária da Junta. Fizeram um pedido ao centro de emprego para tentarem arranjar um ou dois funcionários. -----

ATAS

Folha 14

O Sr. Vítor Manuel Cunha Salgado usou da palavra e questionou se quem conduz o autocarro não é funcionário da Junta. O Sr. Presidente da Junta informou que quem conduz o autocarro está a recibos verdes. -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos usou da palavra e questionou qual o valor mensal da remuneração que a funcionária Tânia Sofia Fernandes Correia ofere ao que o Sr. Presidente da Junta informou 330 euros. A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos questionou se este valor se trata do transporte de crianças e serviço de atendimento ao público e o Sr. Presidente afirmou que sim. Informou que a Junta de Freguesia tem apenas um trabalhador a recibos verdes que é a Carla Maria Araújo Torres. -----

Colocada a votação, foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto 3 do período da ordem do dia. A Presidente da Assembleia deu a palavra ao executivo da Junta de Freguesia. Posto a discussão, o executivo informou que irá ser disponibilizado na página da internet da Junta de Freguesia. Colocada a votação, foi aprovado por unanimidade com uma abstenção de Fernanda Raquel Fernandes Lemos. -----

Ponto 4 do período da ordem do dia. Presidente da Assembleia informou que este ponto já se encontra aprovado, uma vez que o Ponto 1 foi aprovado. -----

Ponto 5 do período da ordem do dia. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que informou que a situação financeira da Junta de Freguesia se encontra nos documentos entregues. Como pode verificar o saldo é o existente à data, não há qualquer falta de transparência nesse ponto. -----

A Presidente da Assembleia questionou se alguém queria usar da palavra. A própria Presidente da Assembleia usou da palavra e mencionou que quem prepara a documentação não é o executivo, mas os profissionais esqueceram-se de apresentar o Balanço, demonstração financeira que espelha a situação da entidade. É através do mesmo que se consegue ver qual o ativo e passivo e se existem dívidas. Sugeriu que, de futuro, a documentação seja acompanhada pelo balanço financeiro. -----

A Sra. Fernanda Raquel Fernandes Lemos usou da palavra e questionou o Sr. Presidente da Junta se confirmam a documentação que rececionam antes de assinar. Sr. Presidente da Junta diz que confirma e que desta vez acha que não se enganaram. Questionou também se não seria importante anexarem a estes documentos a designação das rubricas. O Sr. Presidente da Junta mencionou que não é a Junta que prepara a documentação conforme disse anteriormente a Presidente da Assembleia. Informou que vai pedir ao contabilista que prepara a designação das



ATAS

Folha 15

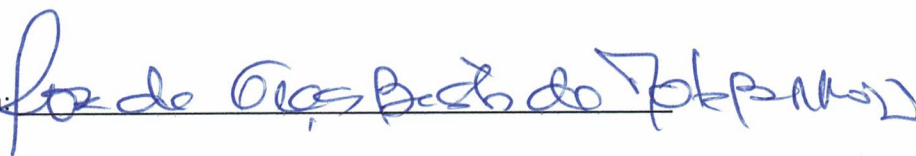
rúbricas para as situações futuras. Fernanda Raquel Fernandes Lemos, mencionou que a empresa de contabilidade deve trabalhar com mais rigor e disse que uma vez que não foram entregues as rúbricas, foi ao Diário da República, e consultou o Decreto-Lei. -----

Ao consultar as rubricas verificasse o seguinte: A rubrica D4 – Transferências e subsídios correntes está correto, mas a baixo do D4 está a rubrica 05010102. D5 está relacionado com outras despesas correntes, mas a baixo a rubrica é 06020304. Fernanda Raquel Fernandes Lemos mencionou que os documentos se encontram com erros e a resposta do Sr. Presidente da Junta foi “você é que o diz”.

Ponto 6 do período da ordem do dia. Presidente da Assembleia informou que o regimento só foi entregue hoje e por isso fica adicado para a próxima sessão. -----

Não havendo mais intervenções ou pedidos de esclarecimento, a Sr. (a) Presidente da Assembleia deu a sessão por terminada, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da mesa. -----

A Presidente da Assembleia:



A Primeira Secretária:



O Segundo Secretário:

